

Morfometria das células sanguíneas de arraias de água doce do médio Rio Negro, Amazonas

Adriano T. Oliveira¹, Jefferson R. G. Lemos¹, Maria Lúcia G. Araújo², Marcos Tavares-Dias³, Jaydione L. Marcon¹

¹ Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil, adriuea@yahoo.com.br; ² Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil; ³ Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, Macapá, AP, Brasil.

A determinação do tamanho dos tipos celulares sanguíneos tem sido documentada rotineiramente em teleósteos, entretanto, para elasmobrânquios são escassas essas informações e ausente em elasmobrânquios dulciaquícolas, como as arraias de água doce. As informações morfométricas sobre células sanguíneas têm sido utilizadas para se determinar relações sistemáticas e também pode auxiliar na identificação de tipos leucocitários em potamotrigonídeos. O objetivo desse trabalho é descrever o tamanho dos diferentes tipos celulares encontrados no sangue das arraias *Potamotrygon* sp. (arraia cururu), *Potamotrygon motoro*, *Potamotrygon orbignyi*, *Potamotrygon schroederi* e *Paratrygon aiereba*. Um total de 50 arraias *P. sp.*, 50 *Potamotrygon motoro*, 40 *Potamotrygon orbignyi*, 20 *Potamotrygon schroederi* e 40 *Paratrygon aiereba*, foram capturadas no Arquipélago de Mariuá, Amazonas. Os animais foram capturados com rede de mão, o sangue foi coletado por punção do vaso branquial com seringas contendo EDTA 10%, extensões sanguíneas foram confeccionadas e coradas com May Grunwald-Giemsa-Wright, os eixos maiores e menores de cada tipo celular (n=40) foram determinados com auxílio de microscópio óptico e régua hematimétrica. O teste de ANOVA foi empregado para confronto das médias e possíveis existências de diferenças entre os dados morfométricos das células sanguíneas das cinco espécies investigadas. Nas extensões sanguíneas das cinco espécies analisadas no presente estudo foram identificados eritrócitos, eritroblastos, trombócitos, linfócitos, monócitos, heterófilos e basófilos. As médias dos eixos maiores e menores das espécies *P. motoro*, *P. orbignyi*, *P. schroederi*, *P. aiereba* e *P. sp.* (arraia cururu) são as seguintes: 20.2 x 14.1, 20.1 x 14.0, 20.0 x 14.2, 20.0 x 14.0 e 20.1 x 14.1 µm; 19.0 x 14.7, 19.1 x 14.9, 19.0 x 14.8, 19.1 x 14.8 e 19.0 x 14.0 µm; 14.6 x 9.5, 14.7 x 9.6, 14.8 x 9.6, 14.6 x 9.6 e 14.7 x 9.6 µm; 14.7 x 12.8, 14.4 x 12.3, 14.2 x 12.2, 14.8 x 12.7 e 14.4 x 12.4 µm; 21.3 x 21.3, 21.4 x 21.4, 21.4 x 21.4, 21.5 x 21.5 e 21.4 x 21.4 µm; 14.4 x 14.4, 14.5 x 14.5, 14.5 x 14.5, 14.4 x 14.4 e 14.5 x 14.5 µm; 13.4 x 13.4, 13.4 x 13.4, 13.5 x 13.5, 13.6 x 13.6 e 13.5 x 13.5 µm. Não foi observada nenhuma diferença estatística entre



um determinado tipo celular em espécies diferentes. Os eritrócitos apresentaram formato fusiforme, um pouco mais arredondando do que os observados em répteis. Os eritroblastos (eritrócitos imaturos) são células pouco menores que os eritrócitos, diferentemente das observações feitas em teleósteos que possuem eritroblastos maiores que eritrócitos. Os monócitos são as maiores células encontradas no sangue de arraias de água doce, enquanto os trombócitos se mostraram o menor tipo celular. De forma geral, os tamanhos celulares de potamotrigonídeos e elasmobrânquios marinhos são similares. Quando essa comparação é entre arraias de água doce e répteis observa-se a mesma similares, diferente das comparações com peixes teleósteos que possuem todas as suas células menores que os potamotrigonídeos.

Palavras-chave: morfometria, potamotrigonídeos, células do sangue

Apoio: CAPES, UFAM, CNPq e FAPEAM